

Crianças têm alternativas para o tratamento de insuficiência renal

Rebeca Propaganda/Reprodução



Depois de nove meses de reforma, Hospital Santa Casa ganhou nova fachada. A estrutura física foi revitalizada de forma a preservar a arquitetura original, do século passado, sem deixar de lado a modernização pela qual o hospital vem passando nos últimos anos, entregando para a cidade e região uma recepção moderna, com ambiente climatizado, poltronas confortáveis e controle de acesso.

Página 6

As disfunções renais em crianças podem ser tratadas por meio de diferentes métodos, mesmo quando há necessidade da diálise, em que as opções da Hemodiálise e da Diálise Peritoneal são realidade. Se o processo for feito com o apoio e a informação da família, inclusive, o tratamento tende a ser mais eficiente.

Página 5

Dúvida cerca cafeína

Dependendo do uso e da quantidade consumida, café e componentes da cafeína podem gerar benefícios ou malefícios à saúde e memória de seus apreciadores.

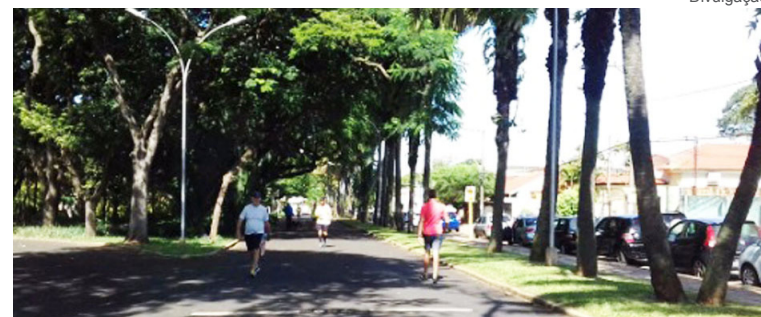
Página 3

Cobertura Vacinal

Araraquara fez campanha para a vacinação de crianças após surto de sarampo e poliomielite no Brasil; cobertura foi boa, mas meta de vacinar 95% não foi atingida

Página 6

Divulgação



Ocorrências de criminalidade são raras no parque

Parque Infantil retrata história de Araraquara

Localizado em plena região central da cidade, o Parque Infantil mantém a história de Araraquara viva na vida dos moradores, oferece uma boa opção de lazer e tranquilidade aos visitantes, com um jardim bem cuidado e arborização generosa, além de promover eventos culturais e artísticos durante o ano todo. O local é conservado com sua arquitetura original e algumas melhorias foram feitas para que o público possa aproveitar.

Página 8

Divulgação



Intolerância ronda praticantes de ritos de origem africana

Religiões africanas ainda sofrem preconceito

No Brasil, os povos africanos estruturaram diversas maneiras de resistir à condição de escravizados e uma delas foi a religião. 130 anos após a Lei Áurea, sancionada pela Princesa Isabel em 1888, praticantes de religiões de matrizes africanas ainda sofrem com o preconceito. Segundo o periódico Carta Capital, no Rio de Janeiro, até o final de setembro de 2017, foram registrados e denunciados 79 casos de ataques contra terreiros. Para muitos leigos que não conhecem a religião, a prática é vista como algo que cultua o diabo da cultura judaico-católica, denominando-a pejorativamente de “macumba”.

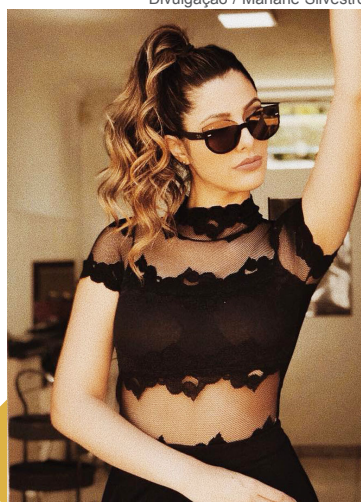
Página 8

Influenciar virou moda

Com a tecnologia da internet, pessoas ou grupos têm feito uso de redes sociais para criar determinados conteúdos voltados a públicos específicos. São os denominados “influencers” ou influenciadores digitais, que fomentam, por meio de seus comentários, uma rede de seguidores que têm interesse comum naquele tema.

Página 7

Redes sociais têm protagonizado o surgimento dos “influencers”; público-alvo compartilha interesses em comum



Divulgação / Mariane Silvestre

Juliana Marçola



Podendo acarretar em sintomas adversos, automedicação não é indicada quando feita sem moderação

Medicar-se pede zelo

Automedicação pode provocar efeitos indesejáveis, como gástricos, hepáticos e hematológicos

Repórter: Juliana Marçola

É comum tomar remédios para dor de cabeça, dores musculares ou gripe, muitas vezes porque algum vizinho ou parente indicou. Porém, a automedicação pode acarretar no agravamento de uma patologia, dado que o uso inadequado pode esconder sinais e sintomas.

Para o representante farmacêutico Jader Marçola, medicamentos usados erroneamente possibilitam a geração de problemas aos usuários. “O uso inadequado de anti-inflamatórios, por exemplo, pode causar lesões no estômago, afetar os rins e resistência ao medicamento, sendo necessárias doses mais altas ou mais potentes. No caso de anti-alérgicos e antigripais, muitos causam sonolência e tontura”, alerta.

Já a farmacêutica Ana Paula Castanha destaca a relevância de não fazer uso frequente e exagerado de medicamentos por conta própria. “É importante investigar a causa do problema para que o uso de analgésicos e anti-inflamatórios não

cause outras dificuldades a nível gástrico, hepático e até hematológico”, disse.

Com os antibióticos, a preocupação é ainda maior. Afinal, se usados de maneira equivocada, podem aumentar a resistência de microrganismos e comprometer o tratamento. “Para que o antibiótico tenha eficácia clínica, são necessárias concentrações e doses corretas. O intervalo de tempo durante as dosagens deve ser respeitado, pois se o regime posológico não for seguido, a concentração plasmática do antibiótico pode diminuir e com isso as bactérias voltam a proliferar-se”, explica a coordenadora do curso de Farmácia da Universidade de Araraquara (UNIARA), Dra. Thalita Pilon.

Antigamente, os antibióticos podiam ser vendidos sem prescrição médica, mas com o uso exacerbado destes e outros medicamentos com substâncias psicoativas (que agem diretamente no Sistema Nervoso Central), o governo brasileiro interviu para que fossem vendidos apenas com receita médica.

Dosagem deve ser respeitada

Justiça autoriza a aplicação de botox por dentistas

CFO emitiu nota oficial reforçando a autorização

Repórter: Mariane Silvestre

Após serem interditados por uma liminar na justiça a pedido da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC) que proibia a realização de procedimentos estéticos no rosto, como aplicação de toxina botulínica e preenchimentos com ácido e hialurônico, os dentistas agora possuem autorização legal para exercer procedimentos com fins exclusivamente estéticos. A decisão é da Justiça Federal do Rio Grande do Norte, que suspende a resolução CFO-176/2016 e as anteriores (CFO112/2011, 145/2014 e 146/2014). O comunicado foi passado em nota oficial pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Segundo o advogado Renato Sedlacek, de São José do Rio Preto, as primeiras resoluções sobre o assunto foram editadas em 2011. Segundo Sedlacek, “com relação ao botox, era permitido, mas com uma ressalva: apenas para o uso terapêutico. Na sequência foi percebida a necessidade de fazer uma adequação na legislação; foi quando o CFO baixou a resolução 145-2014”.

A alteração vedava o uso exclusivamente estético, o que causou muitas dúvidas na interpretação. As dúvidas eram se a vedação ao uso de botox por dentistas era exclusivamente para fins estéticos ou também para fins terapêuticos.

Segundo a especialista, mestre e doutora em Cirurgia e



Dentistas possuem autorização legal para exercer procedimentos com fins exclusivamente estéticos

Traumatologia Bucal Maxilo Facial, da Universidade de Araraquara, Thalita Pereira Queiroz, a resolução 145-2014 não era clara. “Se a gente entender que odontologia não se restringe a dentes mas sim à face como um todo, então, nós vamos interpretar que não estamos proibidos dentro da nossa atuação, porque todo procedimento estético tem caráter estético-funcional e vice-versa”. Thalita ainda ressalta que todo procedimento também visa um objetivo estético e o cirurgião dentista há muitos anos trata a face como um todo, não só a área de cirurgia e tra-

matologia, mas na ortodontia, colocando aparelhos para corrigir discrepâncias entre os maxilares. “Esses tratamentos não visam só harmonizar dentes, mas sim a face como um todo, de acordo com as proporções anatômicas ideais”, esclarece.

A página oficial do CFO emitiu um comunicado dizendo que é permitido realização de cursos sobre utilização dessas técnicas por dentistas, desde que sejam observadas as Resoluções CFO nº 112/2011, 145/2014 e 146/2014 e estejam em conformidade com as determinações judiciais.

EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica” e “Redação e Edição em Jornalismo Impresso”. É publicado no portal do Curso de Jornalismo (<http://www.uniara.com.br/cursos/presencial/graduacao/jornalismo/#item-jornal-vitral>)

Universidade de Araraquara – Uniara
R. Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro.
Araraquara/SP, CEP 14801-320. F. (16) 3301-7100.

Reitor:
Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:
Profª. Dra. Eduarda Escila Ferreira Lopes

Coordenadora do Curso de Jornalismo:
Profª Me. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:
Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)
Profª. Me. Solange Luiz (Design gráfico e fotografia)

Secretária de Redação:
Julia Tavares de Moraes

Editores de Texto:
Gustavo Miguel Curvelo
Igor Emidio da Hora Silva
Leonardo Marco da Silva Geraldo
Mateus Cremonesi Abarca

Repórteres:
Ana Paula da Silva Pinheiro, Brenda Silva Soares Bento, Carolina Gomes de Faria, Évelin de Cássia Corrêa Nogueira, Felipe de Assis Smaniotto Cassucio, Gyovana Rodrigues Vargas, Juliana Marçola Angelo, Mariane Silvestre, Matheus Teixeira de Carvalho, Mirian Ramos Pereira, Nubia Pereira Oliveira, Paulo Roberto Vicente, Ricardo Ferreira de Barros, Tathiane Fátima Sousa, Victor Denóis Izídio, Vitor Hugo Queiroz Cardoso da Cunha, Viviane Mendes Reis

Divulgação



Ação é fundamental para os bancos de sangue e é comemorada a partir de 1º de junho

Junho ajudou hemonúcleo

Mês faz parte de nova campanha de incentivo a doação de sangue e reforça importância da ação

Repórter: Vitor Hugo Queiroz Cardoso da Cunha

Com a intenção de conscientizar a população sobre a importância da doação de sangue, o Hemonúcleo de Araraquara, em parceria com Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo preparou a campanha “Junho Vermelho”.

A campanha refere-se ao período do ano em que a adesão de doadores costuma cair devido às baixas temperaturas e coincide com o período de férias escolares do mês de julho, comprometendo os estoques de sangue.

Em períodos normais, o banco de sangue costuma receber em média cerca de trinta pessoas por dia para realizar a doação, número abaixo do ideal de 50 doadores por dia, de acordo com a meta diária da Secretaria Estadual de Saúde.

Uma pesquisa realizada no ano passado pelo Instituto Datafolha, indica que o brasileiro não costuma doar sangue: cerca de 92% dos entrevistados declararam que não participaram de doações nos últimos 12 meses.

A campanha Junho Vermelho surgiu como um alerta para a população de que sangue não se compra e não se fabrica, somente a colaboração dos doadores garante níveis favoráveis nos estoques.

O hemonúcleo de Araraquara todos os anos convoca as pessoas para colaborar com a iniciativa e manter em pleno funcionamento os atendimentos de urgência, cirurgias nos hospitais e principalmente para manter estoque de plaquetas que auxiliam em trata-

mentos contra o câncer.

Uma ação atípica que ocorreu na cidade durante a greve dos caminhoneiros favoreceu a campanha em pleno mês de junho. Os motoristas que participavam das manifestações às margens da rodovia Washington Luis, se dirigiram até o local de coleta e fizeram a doação. Cada doador gerou uma bolsa de 450 ml e cada bolsa pode salvar até quatro vidas.

Segundo o diretor responsável pelo hemonúcleo, médico Reinaldo Bonfá, a ação superou as expectativas. “A colaboração dos caminhoneiros foi algo inesperado e fundamental para a campanha; conseguimos chegar a 90% da meta para o período”, pontuou. O hemonúcleo atualmente atende 13 hospitais em diferentes cidades da região e precisa constantemente de doações.

Bonfá explica que na ausência de doadores, as bolsas são destinadas a pacientes que estão nas alas de urgência, e as cirurgias eletivas, pré-agensas chegam a ser canceladas devido aos baixos níveis de sangue estocado. “Precisamos que isso se estabilize, que o estoque se reponha e que as pessoas continuem doando regularmente para evitar essa situação”, completou. A doação de sangue é uma atitude que pode salvar vidas e pode ser feita continuamente.

O hemonúcleo de Araraquara está situado na Avenida da Saudade, número 58, no Centro. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 14h às 16h. Participe dessa boa ação!

A CAUSA DEVE SER INCENTIVADA

Nutricionistas citam riscos e benefícios do uso da cafeína

De acordo com pesquisas, café pode ser útil até para prevenir o Alzheimer

Repórter: Julia Tavares

O café é uma das matérias-primas com maior importância no comércio internacional e uma das bebidas mais consumidas ao redor do mundo, incluindo o Brasil. Não só isso: conforme indicam vários estudos de diversas instituições de pesquisa, mesmo que a maioria ainda experimentais e somente em animais, o produto e a cafeína podem ajudar na prevenção de doenças do sistema nervoso, entre elas o Alzheimer, unindo o gosto pelo café com a saúde de seus apreciadores.

Baseado no conceito de que a cafeína é uma substância que ajuda a prevenir a formação de placas amilóides — característica do Alzheimer — uma pesquisa publicada recentemente pelo Instituto de Informação Científica Brasileira considera que beber três xícaras de café por dia ajuda a prevenir a possibilidade de desenvolver a doença em até 20%. Além disso, tanto a cafeína quanto os polifenóis reduzem a inflamação e diminuem a deterioração das células do cérebro, especialmente as áreas relacionadas com a memória.

De acordo com a nutricionista Livia Edgar, outros benefícios ainda podem ser obtidos pelo consumo de café. “A cafeína é o componente mais conhecido e estudado do café, responsável pelo efeito estimulante popularmente conhecido. Quando consumida em quantidades adequadas, a cafeína reduz a sonolência, a apatia e a fadiga, além de favorecer a atividade intelectual do indivíduo, aumentando a capacidade de atenção, concentração e memória. Também é eficaz no alívio de alguns tipos de dores de cabeça, como as cefaleias de tensão, devido às suas propriedades vasoconstritoras, mas seu efeito depende da dose ingerida”, comenta a nutricionista.

No entanto, apesar de trazer inúmeros benefícios, a cafeína



Divulgação

Consumo de café pode ser benéfico à saúde, mas cuidados com excesso também devem ser observados

deve ser utilizada com atenção e moderação, pois, caso consumida em alta dose, pode provocar disfunções como insônia e aceleração dos batimentos cardíacos. Cuidados com os horários também devem ser ressaltados.

“O fato de tomar café até tarde da noite, com o intuito de ficar desperto para estudar ou trabalhar, pode prejudicar a atenção, a concentração e a memória no dia seguinte. O sono é uma função que deve ser praticada de forma natural e sem interferência. Por isso, o consumo exagerado de café à noite muitas vezes é considerado um fator de estresse”, observa Livia.

Enquanto isso, a nutricionista Silvia Zumbis alerta sobre a prática de muitos jovens em fazerem uso da cafeína em cápsula como forma de se manterem acordados durante o dia ou como um pré-treino para melhorar seu desempenho em atividades de academia ou outros esportes. “É importante estar atento principalmente quando se ingere cafeína em cápsula, muitas vezes ela parece inofensiva, mas a verdade é que cada indivíduo tem uma dose diária

de cafeína permitida. Calcula-se que o ideal é que a pessoa ingira até seis miligramas de cafeína por quilo da sua composição corporal, ou seja, um indivíduo de 60 quilos pode consumir 360 miligramas por dia”, salienta.

Os cuidados são ainda maiores quando o indivíduo tem menos de 16 anos, em que a quantidade deve ser ainda mais controlada. “As crianças não devem consumir cafeína. Já os adolescentes de até 16 anos podem consumir apenas 100 miligramas de cafeína por dia e os pais precisam ficar atentos aos produtos presentes na vida de seus filhos que possuem cafeína. Mesmo o chocolate e alguns chás podem ter a dose suficiente para seu filho”, ressalta Silvia.

Aos apreciadores de café, a dica para não exagerar é não somente ficar atento à quantidade de xícaras ingeridas por dia, como também levar em conta a quantidade de açúcar que acompanha o café, haja vista que, dependendo das circunstâncias, o componente pode ser até mais prejudicial do que o excesso do próprio líquido.

Divulgação



Acupuntura ajuda em crises

Terapias ganham espaço

Repórter: Brenda Bento

Mesmo com a inclusão de mais dez terapias alternativas ao rol de procedimentos dessa natureza aprovados pelo SUS, o que elevou para 29 as abordagens permitidas pelo sistema público de saúde, aqui em Araraquara esse atendimento não está disponível nas unidades do município.

Em 12 março, o Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou dez novas terapias alternativas, elevando para 29 as opções disponíveis. As terapias incorporadas foram apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

O terapeuta Junior Takanage explica que jamais tentou atender pelo SUS, pois a coisa não é tão simples já que “os médicos sempre criam caso”. “A situação hoje é a seguinte: o SUS aceita, mas os médicos brigam em busca de que isso seja apenas um direito deles”, ressalta Takanage.

De acordo com nota recebida da assessoria de imprensa do Ministério da Saúde, o esclarecimento de dúvidas sobre a indisponibilidade das terapias, ou de como funciona o encaminhamento para este tipo de atendimento, deve ser verificado com a Secretaria de Saúde do Município. Entretanto, em 12 de setembro, a respectiva Secretaria não havia se manifestado, embora tenha sido acionada por meio da Assessoria de Imprensa da Prefeitura.

As terapias alternativas têm atraído grande número de pessoas que buscam alívio. Dentre essas terapias, a mais comum é a acupuntura, mas a yoga e outros tratamentos também são usados.

A bióloga Magda Yamada ressalta que passou a obter maior concentração praticando yoga. Ela também pratica acupuntura a fim de tratar o bruxismo e desde então consegue dormir melhor sem as crises agudas que tinha antes do tratamento.

Pesquisa busca tratamento para artrose

Alunos da UFSCar fazem estudo em busca de tratamento mais eficaz para a enfermidade

Repórter: Évelin Nogueira

Um estudo realizado no Laboratório de Análise de Função Articular do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) tem melhorado a qualidade de vida de muitas pessoas. Pesquisadores têm buscado novas estratégias de tratamento e intervenção precoce nos fatores que causam a osteoartrite (artrose) nos joelhos.

A artrose é caracterizada por desgaste da cartilagem articular e por alterações ósseas. Nas mulheres, afeta mais as mãos e joelhos, e, nos homens, costuma atingir a articulação coxofemoral (do fêmur com a bacia). Fatores hormonais e movimentos do joelho que não acontecem de maneira correta são os principais causadores da osteoartrite. De acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, este tipo de enfermidade é responsável por 7,5%

de todos os afastamentos do trabalho.

O objetivo da pesquisa é comparar a influência de diferentes tipos de treinamento com exercícios e um protocolo educacional na composição corporal e na concentração de tecido adiposo (gordura) intermuscular da coxa das pessoas que tem a doença.

Para desenvolver o trabalho, estão sendo convidadas pessoas voluntárias, homens ou mulheres, entre 40 e 65 anos de idade, que tenham dor e desgaste nos joelhos, que não tenham realizado fisioterapia ou exercícios regulares nos últimos seis meses e que não tenham feito cirurgias prévias nos joelhos.

Tânia Salvani, professora do Departamento de Fisioterapia da UFSCar, comenta: “50% da população entre 50 e 60 anos tem artrose no joelho e, 80% da população chega aos 80 anos com o mesmo problema”.

Os participantes do estudo passarão por avaliação fisio-



Divulgação

O projeto de pesquisa dos universitários foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar

terapêutica, além de serem avaliados quanto a composição corporal, dor, função física e força muscular. Eles serão distribuídos em grupos, fazendo exercícios por 14 semanas e, ao final, serão reavaliados.

Além dos exercícios, os voluntários recebem aplicação com laser e gelo no joelho. “Tanto o laser quanto o gelo funcionam como um anti-inflamatório e/ou analgésico local,

fazendo com que esses pacientes possam diminuir a quantidade de medicamentos utilizando esse novo método”, explica a pós-doutoranda do Departamento de Fisioterapia, Ana Elisa Serafim Jorge.

Os interessados em participar do projeto podem entrar em contato com os pesquisadores até outubro, pelo telefone (16) 3351-3579 ou através do e-mail: alinecastilho@live.com.

Ergonomia protege a saúde do trabalhador

Produtividade e bem-estar são os principais objetivos perseguidos pelas empresas

Repórter: Mirian Ramos Pereira

A ergonomia é prescrita numa norma regulamentadora e visa preservar a saúde e a qualidade de vida do trabalhador. Objetiva o desenvolvimento de técnicas para melhorar a produtividade, oferecendo conforto e prevenindo acidentes no trabalho. Em relação ao trabalhador, são feitas diversas atividades como a ginástica laboral aplicada por um educador físico, visando melhorar o bem-estar e a diminuição de seu cansaço, evitando lesões corporais. São propostas em um determinado horário, pausas para essas atividades.

Também são feitas Análises Ergonômicas do Trabalho (AET'S), que contam com fisioterapeutas do trabalho com especialização, para que possam verificar se a lesão no trabalhador foi causada pelo movimento feito em seu expediente. Nesta análise, podem ser descobertos vários tipos de doenças e lesões causadas pelo

trabalho, como, por exemplo, o “LER”, lesões resultantes de esforços repetitivos causados pelas rotinas na empresa, como trabalhos em pé que provocam esforço físico, manuseios de carga, etc.

Em Araraquara, a fisioterapeuta do trabalho Sabrina Suzini Losito exerce sua profissão em uma consultoria em ergonomia e reforça sua importância. “A ergonomia pensa no bem-estar do seu colaborador, trazendo benefícios e uma melhor qualidade durante a atividade do funcionário na empresa, consequentemente, reduz os índices de afastamentos, orientando onde pode haver riscos nos trabalhadores ou, até mesmo, em seus postos de trabalho”.

As análises feitas pelos profissionais deste ramo, são compostas em várias partes: desde o início das atividades dos funcionários, até a dificuldade descoberta pela mesma. Sendo assim, a análise afirma, o que provoca a dificuldade. Sua importância é extrema quando se trata de saúde e segurança do



Divulgação

A ergonomia é indispensável para a saúde dos trabalhadores

trabalho, pois além do bom investimento em seus trabalhadores, a ergonomia possibilita

a melhoria do bem-estar, trazendo então resultados maiores para as empresas.

Diálise infantil envolve a família

Especialistas enfatizam participação familiar no tratamento de crianças com insuficiência renal

Repórter: Gyovana Vargas

A Hemodiálise é um tratamento que realiza a filtragem do sangue por uma máquina com um filtro artificial eliminando o excesso de toxinas, sais minerais e líquidos em pessoas que possuem insuficiência renal grave. Assim como os adultos, as crianças também são afetadas por problemas renais e, dependendo do caso, necessitam realizar o tratamento dialítico para que a disfunção não venha a acometer o seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional.

Sendo assim, a diálise pode acontecer pelo procedimento denominado Hemodiálise ou pela Diálise Peritoneal. O primeiro consiste no uso de um equipamento específico que filtra o sangue do paciente. Já o segundo, indicado para crianças pela segurança e menor agressividade, é feito através do abdome com a infusão de uma solução que, em contato com a membrana que o envolve, faz a filtragem do sangue.

O nefrologista Dr. Henrique

Carrascossi alerta que o cuidado deve ser redobrado quando o atendimento envolve o público mais jovem. “As crianças sentem muito mais dificuldades de adaptação do que os adultos. O tratamento é longo e diário, o desenvolvimento da criança renal crônica deve ser seguido por vários profissionais de saúde para ela se desenvolver física e psicologicamente na vida adulta. O ideal sempre é o transplante renal onde a criança consegue manter um tratamento mais próximo da vida normal sem necessidade de tratamento de diálise”, esclarece Carrascossi.

Para a psicóloga Flávia Milani, “é necessário adequar os horários da hemodiálise na própria rotina da criança, ou seja, conseguir conciliar com seus horários da escola e manter uma rotina próxima ao normal, com atividades, brincadeiras e, em alguns casos, com atividades físicas”, salienta, lembrando ainda que o período noturno é escolhido para a realização do tratamento em casa, pois a criança se encontra mais tranquila em seu ambiente.



Divulgação

Desde que dispostos de forma adaptada, equipamentos de hemodiálise também podem atender crianças

O tratamento também é doloroso para a família, visto que suporta todas as adversidades junto com a criança. “No início do diagnóstico sempre é muito difícil a aceitação familiar por ser uma doença muitas vezes silenciosa e ao mesmo tempo muito grave. Mas com o passar do tempo as famílias se unem e conseguem superar os obstáculos dessa doença tão grave”,

acrescenta Carrascossi.

De acordo com Milani, é importante que a família receba amparo da equipe médica, orientando-a em relação à nutrição e cuidados com o tratamento, oferecendo suporte psicológico, além de ser honesta sobre a real situação. “Os pais ou cuidadores são o porto seguro dessa criança. Uma família bem informada enfrenta melhor o

tratamento e traz mais qualidade para a rotina familiar”, enfatiza a psicóloga.

O transplante renal em crianças geralmente é feito pela doação de um dos rins dos pais, quando possível. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 20 mil pessoas estão na lista de espera para receber o transplante de rim. O tempo médio na fila beira os 18 meses.

Trabalho com segurança

Técnico em Segurança do Trabalho atua em empresas

Repórter: Núbia Oliveira

O Técnico de Segurança do Trabalho cuida do bem-estar e saúde dos funcionários, já que se relaciona diretamente com eles na empresa. O profissional pode atuar em qualquer tipo de empresa, e para isso deve ser portador de certificado de conclusão de curso de Técnico de Segurança do Trabalho. Os deveres são: comunicar a empresa sobre os riscos do trabalho, propor medidas para eliminá-los, informar os funcionários sobre os riscos e quais as medidas que deverão ser adotadas por eles.

Segundo Anderson Ramalho, de Araraquara, profissional da área, a quantidade de técnicos exigida para cada empresa é definida de acordo com o número de funcionários e grau de risco da empresa, como consta na Norma Regulamentadora



Divulgação

Trabalho com segurança é fundamental

(NR-4). O técnico de segurança deve executar programas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, acompanhar os resultados das medidas que foram implantadas através do programa, emitir parecer técnico sobre as condições de trabalho presentes no ambiente, buscando planejamento e organização para que as atividades possam ser seguras, explica Ramalho.

Distúrbios crescem no Brasil

A preocupação está relacionada à saúde mental

Repórter: Felipe Smaniotto

No Brasil, os cuidados com a saúde mental no sistema público sofreram uma reforma que começou há quase vinte anos e que procura evitar as internações em hospitais. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, transtornos mentais são a segunda causa dos atendimentos de urgência, sendo os mais comuns a depressão, distúrbio de ansiedade generalizado, distúrbio do pânico, transtorno bipolar e esquizofrenia.

Um grupo de cinco profissionais psicólogos de Ribeirão Preto (SP) desenvolveu o projeto denominado Psicofácil. O psicólogo Jefferson Veronezi Pavanin, um dos idealizadores, diz que o serviço busca acesso simplificado ao atendimento psicológico.

Apesar de ser particular, a ideia é abranger o maior número de pacientes para torná-lo mais acessível à população.

Em Araraquara (SP) é possível encontrar ajuda nos CAPS (tratamento multidisciplinar com enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, clínicos gerais e terapeutas ocupacio-



Divulgação

Estatística preocupa especialistas

nais), na Clínica de Psicologia da UNIA-RA (o atendimento é oferecido gratuitamente pela instituição com profissionais e estudantes do quarto e quinto ano, supervisionados por docentes do curso de Psicologia), e através do Centro de Valorização à Vida (CVV).



Fachada foi modernizada

Reforma da Santa Casa

Repórter: Victor Denois Izidio

Após nove meses em reforma, a Santa Casa de Araraquara reabriu as portas da recepção central na Rua Voluntários da Pátria (Rua Cinco) para o público. A estrutura física foi revitalizada de forma a preservar a arquitetura original, do século passado, sem deixar de lado a modernização pela qual o hospital vem passando nos últimos anos.

Pensando no bem-estar e qualidade do atendimento prestado à comunidade, a Santa Casa entrega à cidade e região uma recepção moderna, com ambiente climatizado, poltronas confortáveis e controle de acesso.

A reforma na entrada da Urgência e Emergência, uma das principais portas do hospital, melhorou o fluxo, fundamental para a agilidade nos atendimentos de casos graves, e elevou os níveis de segurança no trânsito e no acesso de pacientes e de privacidade.

Para facilitar a locomoção de pessoas com necessidades especiais e pacientes em recuperação que dependem temporariamente de cadeira de rodas, a calçada em frente à fachada foi adequada.

O trabalho de revitalização foi realizado com recursos próprios, resultado do modelo de gestão profissional adotado pela atual diretoria. “Como somos uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, empregamos os recursos dos convênios e atendimentos privados para financiar o SUS [Sistema Único de Saúde]. Essa é uma tendência já em prática em alguns dos principais centros de saúde do País”, explica o diretor-geral do hospital, Jader Pires.

A técnica em enfermagem da Santa Casa, Thayna Gomes, diz que “Os quartos estão mais confortáveis com ar condicionado, as camas antes a manivela, agora são todas automáticas com controle remoto. A parte estética do hospital ficou muito boa e agora está com um nível similar aos hospitais particulares”.

Apoio de UPAs opõe opiniões

Em São Carlos, munícipes citam “falta de respeito” e criticam atendimento

Repórter: Tathiane Sousa

Responsáveis pelo atendimento de pacientes em emergência, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) passam por uma situação que divide opiniões dos moradores de São Carlos (SP). Contando apenas com a unidade Vila Prado e uma sala de estabilização no bairro Cidade Aracy em funcionamento até o final de agosto, quando o município reabriu as instalações da unidade Santa Felícia. Fechada há mais de um ano e meio por falta de médicos e irregularidades no pagamento dos profissionais, agora a unidade dispõe de todas as suas instalações em funcionamento. No entanto, o atendimento não tem agradado a todos, o que gerou preocupação da população local.

Este é o caso de Francisco da Silva, morador do bairro Vila Prado, que utiliza a UPA da sua região para o tratamento

de sua esposa e reclama da falta de especialistas, demora nos exames e o descaso em relação aos cidadãos que necessitam da saúde pública. “Você sente na pele a falta de comprometimento e de profissionalismo do funcionário com o paciente. É uma falta de respeito imensa”, dispara Francisco.

No Cidade Aracy, o descontentamento é mais conformado. “O atendimento deixa a desejar pela falta de preparação e equipamentos, entretanto, a UPA do bairro é indispensável para não sobrecarregar as outras da cidade”, opina Paulo Henrique, paciente da sala de estabilização do bairro.

Com a reabertura recente da UPA Santa Felícia, a projeção de que os moradores da região pudessem cuidar de sua saúde sem precisar de grande deslocamento não repercutiu em uma boa avaliação dos serviços por todos. A paciente Jessica Silva, por exemplo, diz que não teve seu problema resolvi-



Divulgação

UPA Santa Felícia foi reaberta em agosto, mas unidade ainda continua em reorganização

do no local e recorreu à cidade vizinha de Ibaté (SP), “onde o atendimento é bem melhor e consegui me curar”.

Por outro lado, a também moradora do Santa Felícia, Melayne Penela, não encontra motivos para reclamar da UPA do bairro. “Demorou apenas cinco minutos de espera e tive um atendimento rápido e eficiente”, salienta.

Para o secretário municipal

de saúde, Marcos Palermo, a UPA Santa Felícia ainda passa por reorganização, de acordo com as recomendações do Sistema Único de Saúde (SUS). “Nossas pautas atuais são analisar e avaliar todos os contratos da saúde, dimensionamento da equipe e fortalecer a rede básica, priorizando a saúde preventiva e explorando melhor algumas ferramentas que o município dispõe”, comenta.

Araraquara não conseguiu atingir meta de vacinação

Após casos de pólio e sarampo no Brasil, prefeitura tentou atingir cobertura vacinal

Repórter: Matheus Teixeira

O sarampo e a poliomielite voltaram a ser doenças em evidência dentro das pautas das secretarias de saúde de todo o Brasil. Em 2016, o país havia recebido um certificado de eliminação do vírus do sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Esta doença é uma das principais causas de mortalidade infantil.

Araraquara apresentava quadros preocupantes quanto a vacinação da população em suas campanhas de imunização. Até o início do mês de agosto de 2018, a Coordenadoria Executiva de Vigilância em Saúde, vacinou 78,69% das crianças contra a pólio e 77,07% contra o sarampo. Os números mostram que o índice de vacinação estava abaixo do esperado para toda a cidade.

Dados da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo mostram que das 2,2 milhões de crianças que estão no Estado, apenas 68% foram imunizadas, dado preocupante, pois os resultados estão abaixo da média nacional. São Paulo está en-

tre os Estados que tem menor cobertura quando o assunto é a vacinação.

No início de setembro, foi organizada uma extensão da campanha de imunização em Araraquara, para tentar suprir os déficits deixados da última campanha. De acordo com dados da assessoria de imprensa da Prefeitura, essa extensão conseguiu alcançar 93,23% das 9,5 mil crianças com idade para receber a vacina da Pólio, e 91,68% da mesma quantidade de crianças para receber a vacina contra o sarampo.

Apesar da melhora nos quadros, os resultados ainda estão abaixo da meta estabelecida pela Secretaria Municipal de Saúde, que deseja alcançar 95% das crianças. Cerca de 643 crianças ainda necessitam tomar a vacina da pólio e 791 a do sarampo.

De acordo a Dr. Ana Lúcia Barreto da Costa, de Araraquara, a vacinação é de extrema importância, pois assim, estará imunizando o paciente contra estas doenças e também irá evitar que as doenças se espalhem, já que são infectocontagiosas, transmitidas de pessoa para pessoa com facilidade.



Divulgação

Vacinação contra pólio e sarampo não atingiram a meta

Detalhes revelam como acontece um relacionamento abusivo

Foram 109 casos no primeiro semestre de 2018, 6% a mais que ano passado.

Repórter: Ana Paula Pinheiro

Os casos de relacionamento abusivo têm chegado cada vez mais ao conhecimento das pessoas, seja por meio da internet, através de entrevistas ou denúncias. Existem casos até de feminicídio, como aconteceu com a advogada Tatiane Spitzner, assassinada pelo marido no apartamento do casal e então jogada do quarto andar, ou o da ex-judoca Adrielle Sena que foi esfaqueada pelo ex-namorado ao dizer que queria terminar o relacionamento.

Dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, referentes ao interior do Estado, mostram que no primeiro semestre de 2017 comparado com o de 2018 houve um aumento expressivo de 50% nos casos de feminicídios, totalizando 39 homicídios dolosos de janeiro a julho de 2018. Os números de tentativa de homicídio também aumentaram de um ano para o outro, sendo no total 109 casos registrados no primeiro semestre de 2018, 6% a mais em comparação ao ano anterior.

Esses são dados alarmantes indicando que é necessário reforçar a atenção para que mais pessoas possam identificar a situação que estão vivendo. Letícia Ambrósio, psicóloga e palestrante, com especialização em abordagens cognitivo-comportamentais, alerta que a atenção é fundamental para o reconhecimento das situações que indicam sinais de agressividade do parceiro em uma relação afetiva.

“Geralmente, o parceiro afeta as emoções e sentimentos da vítima, de tal forma que se torna dependente dela para ser feliz. A vítima praticamente dá à outra pessoa o controle completo de suas próprias emoções, e isso não é nada saudável, pois impacta de forma negativa em sua autoestima”, disse a psicóloga.



Ana Paula Pinheiro

Em 2018 houve aumento de 50% nos casos de feminicídio; 39 homicídios dolosos ocorreram até julho

De acordo com Ambrósio, reconhecer as necessidades emocionais e assumir o controle da própria vida é extremamente fundamental para a finalidade da independência. “Você pode compreender e reconhecer as necessidades dos outros, mas lembre-se de que você precisa viver a sua vida e não a vida que alguém quer que você tenha”, acrescenta.

A melhor forma de identificar um relacionamento abusivo é observar nos mínimos detalhes. Lizandra Dutra, secretária de um salão de cabeleireiro, relata que demorou para perceber que a situação de seu relacionamento com o namorado estava saindo fora de controle. “Eu não quis ver e aceitar, e nem acreditar que isso poderia acontecer comigo. Aos poucos ele foi dominando a minha vida, minhas emoções. Ele me manipulava para eu sempre estar errada e ele o certo”. A família de Lizandra já percebera que o namorado dela era uma pessoa agressiva. Só ela ainda não percebera, apesar dos alertas de sua mãe e de um irmão.

Muitas vezes as vítimas acabam sofrendo caladas, não fazendo uso do relato para as

pessoas próximas ou às autoridades competentes por conta de fatores como o medo e a insegurança; ou até mesmo por acreditarem que, da próxima vez, a situação possa ganhar contornos diferentes.

No caso de Lizandra, ela chegou a resistir ao máximo, até que decidiu expor as circunstâncias para a sua família e por um final nas agressões.

Após agredi-la, seu então namorado a prendeu em casa por três dias sem qualquer forma de comunicação externa. Depois deste período, então é que conseguiu comunicar-se com o seu irmão, que a encorajou a abandonar a residência em que morava com o antigo parceiro. Lizandra acionou um táxi e foi para a casa da mãe, levando seu filho, um bebê de então 9 meses e filho do ex-namorado, junto com ela. Posteriormente, tentou obter na Justiça uma medida protetiva contra o ex-parceiro por meio da Delegacia, mas o prazo para denúncia havia expirado.

Restou-lhe apenas o registro de um boletim de ocorrência que, até agora, não gerou qualquer resultado prático para que o agressor possa ser punido.

Mariane Silvestre



Mariane Silvestre, de Araraquara e estudante de Jornalismo, atua nas redes como influenciadora digital

Influencers viram moda

Ao difundir a própria imagem esses profissionais têm responsabilidade com seu público seguidor

Repórter: Ricardo F. de Barros

Influencer ou influenciador digital pode ser definido como a pessoa, ou grupo, que através das redes sociais como YouTube, Instagram, Twitter, Facebook e outras, tem como finalidade criar conteúdo específico para o público alvo massivo.

Com as novas facilidades e a tendência maior da vida virtual, qualquer pessoa que possua um perfil em uma das redes sociais pode usufruir da exposição de sua imagem com a finalidade de alcançar um grupo cativo de pessoas, formando uma rede de seguidores ou uma audiência. O termo se aplica pela quantidade de pessoas que são atingidas.

O *youtuber* Everson Zoio, em julho de 2018, viralizou nas redes sociais em um vídeo onde fez menção de ter relações sexuais com a parceira enquanto ela dormia – o vídeo, publicado no ano anterior, mostra o

UM TRABALHO QUE EXIGE CUIDADO

ciiais, alcançando mais de 59 mil seguidores. Marianne comenta que os seus patrocinadores preferem investir em ações de mídia nas redes sociais em vez das mídias tradicionais como revistas e programas de TV.

Ela utiliza as redes sociais, como exemplo o Instagram, para fazer *stories* mostrando o seu dia a dia. Grava pequenos vídeos relatando desde o momento que acorda até a hora de ir dormir, as viagens que faz, as idas ao cabeleireiro ou qualquer outra coisa do seu cotidiano que atraia interesse do público. Ao se expor para seus seguidores, Marianne atrai também a atenção de prestadores de serviço, lojas e outros empreendimentos que decidem ofertar seus serviços na sua rede social, passando a patrociná-la como “influenciadora digital”. No Facebook, por exemplo, faz *lives* abordando algum tema específico quando comenta a qualidade desses serviços ou produtos que a patrocinam.

A forma como os influenciadores trabalham hoje exige responsabilidade, pois o público vai desde crianças até idosos. Atualmente, as redes sociais são importantes meios de venda e propaganda de produtos e serviços, mas nem tudo merece crédito.

Marianne busca sempre respeitar a realidade, mostrando todos os lados de sua vida, e não somente os aspectos glamourosos. Atualmente as pessoas estão tendo mais consciência, dando ênfase à responsabilidade e abordar temas polêmicos.

Mariane Silvestre, de Araraquara (SP), iniciou suas atividades como atriz, cantora e modelo aos 11 anos de idade, participando de campanhas publicitárias e concursos de beleza. Através da televisão obteve projeção e passou a atuar também nas redes so-



Divulgação

Praça tradicional traz a sensação de um mundo onde a natureza predomina

Parque Infantil

Referencial para eventos e atividades físicas, o espaço cultua a história de Araraquara

Repórter: Paulo Vicente

O Parque Infantil está localizado no coração de Araraquara, na Rua São Bento, e se tornou uma ótima opção de lazer, a qualquer hora do dia, para todos os moradores e visitantes da cidade. Inaugurado em 1942, rapidamente se tornou a mais conhecida e frequentada praça de Araraquara.

Com a fama de seu jardim bem cuidado, sua densa arborização, seus inúmeros babaçus que cercam as calçadas e também pelas pegadas de animais pré-históricos nas pedras de arenito Botucatu, que têm mais de cem milhões de anos, o Parque Infantil traz a sensação de um mundo onde a natureza predomina em meio ao grande caos da cidade movimentada. Este é o principal motivo para que o parque seja frequentado. Ao atravessar a rua, o visitante adentra ao parque e troca o barulho do trânsito pelo som dos pássaros e aprecia uma linda paisagem com árvores e flores.

De acordo com a Guarda Municipal, o parque quase não possui ocorrências de criminalidade. O local é seguro e recebe policiamento durante todo o dia. Por ser uma região muito frequentada, possuir comércio, escolas e restaurantes, o fluxo de pessoas é grande e, tanto a Polícia Militar, quanto a Guarda Municipal estão sempre atentos a qualquer acontecimento atípico, garantindo a segurança do público.

Cercado por comércio tradicionais como o famoso

Palácio do Sorvete, o parque recebe mais de 10 mil pessoas semanalmente, podendo dobrar o número de visitantes quando acontecem feiras de artesanato e de adoção de animais, ou eventos realizados pela prefeitura.

Além desses eventos, em parceria com empresas privadas e a Fundesport - Fundação de Amparo ao Esporte do Município de Araraquara, diariamente acontecem diversas atividades esportivas, como caminhada, yoga e danças. A participação é gratuita e aberta ao público.

Cansada do sedentarismo, a dona de casa Ana Ávila frequenta o parque, pois prefere praticar sua ginástica ao ar livre, respirando a natureza. “Não tenho paciência para a agitação da academia, então venho para cá e, além de realizar atividades, aprecio a paisagem”.

Apesar de não ser tombado pelo patrimônio histórico, o local é conservado com sua arquitetura original e algumas melhorias foram feitas para que o público possa aproveitar tudo o que o parque oferece. Foram construídos espaços para atividades físicas, instalados bebedouros de água e mesas.

Ronaldo Campos, taxista, ressalta a importância da conservação do espaço, pois, segundo ele, alguns adolescentes no horário da saída da escola passam pelo local e deixam lixo no chão e fazem bagunça. “Precisamos valorizar o que temos de mais lindo em Araraquara e algumas pessoas não se importam com essa riqueza no meio da cidade”.

FAMA VEM DO JARDIM BEM CUIDADO

A intolerância religiosa ainda é vista em pleno século XXI

Praticantes de religiões de matrizes africanas são vítimas de preconceito

Repórter: Carolina Gomes de Faria

“É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”, é o que estabelece o Inciso VI do Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, e tem sido completamente desrespeitado.

No fim de 2017, inúmeros vídeos que mostravam evangélicos armados, aparentemente traficantes, obrigando Ialorixás (mãe de santo) e babalorixás (pai de santo) a destruírem seus terreiros e símbolos sagrados, tomaram as redes sociais. Nas imagens, os agressores faziam ameaças e ofendiam o chefe do terreiro: “Você não é o capeta chefe?”. Segundo a revista “Carta Capital”, até o final de setembro de 2017, 79 casos de ataques contra terreiros foram denunciados no Rio de Janeiro.

Em Araraquara (SP), a situação não é diferente. A umbandista Alexya Godoy relatou que quem não conhece a religião a vê como algo que cultua o diabo da cultura judaico-católica. Dentre os entrevistados, a frase em comum que todos escutam é “você faz macumba”. A falta de conhecimento quanto à crença é um dos motivos que levam ao preconceito. No entanto, como ressalta Geander Barbosa das Mercês, cientista social, as religiões de matrizes africanas estão diretamente ligadas ao crime que foi a escravidão no Brasil.

O fotógrafo e candomblecista Roger Cipó ressaltou, em uma entrevista, que essa violência “é um extermínio de toda a prática negra das religiões de resistência do Brasil”. Outro pensamento que mostra o preconceito é o de relacionar o orixá Exu ao demônio.

Alexya contou que o auge do preconceito foi quando teve que se retirar da casa de um



Divulgação

Praticada no Brasil desde a chegada dos escravos, religião de origem africana ainda é alvo de preconceito

amigo, onde se hospedara na praia, após outras pessoas que estavam no local a ofenderem e deixarem claro que ela não era bem-vinda no local por frequentar a umbanda.

RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Quando trazidos ao Brasil para serem escravizados, os africanos trouxeram consigo culturas, vocabulários, filosofias, saberes e crenças. Eram povos de várias regiões e com distintas culturas, como os bantus, yorubanos, maleses e outros.

Esses povos estruturaram diversas maneiras de resistir à condição de escravizados e uma delas foi a religião. Na África, as religiões que cultuavam os orixás fundamentavam suas crenças através dos Orikis ou Itãs, narrativas sagradas que são transmitidas oralmente. Para essa cultura a escrita é secundária, pois morre ao ser materializada, já a palavra ecoa em diversos aspectos, portanto carrega axé (força vital). Por esse motivo se usa a oralidade para transmitir todos os fundamentos e saberes.

Em um mesmo terreiro são

cultuados vários orixás (cada um exerce sua influência sobre uma força da natureza). No entanto, é preciso ressaltar que apesar do que o senso comum prega, o Candomblé é monoteísta. No culto há uma hierarquia a ser respeitada, que vai do mais velho ao mais novo, não em questão de idade, mas sim de quanto tempo a pessoa frequenta a religião. O exemplo dado por Geander esclarece: “Um homem de 40 anos passa a frequentar a religião, e no terreiro há uma criança de 7 anos que desde bebê é candomblecista; o senhor que está ingressando deve respeito e obediência à criança de 7 anos”.

A Umbanda sincretiza o catolicismo, o espiritismo e o candomblé, que trabalha com os falangeiros (espíritos que atuam nos domínios dos orixás), como os Caboclos (referência aos indígenas). Quem rege essa falange é Oxóssi. Esses falangeiros dão o “passe”, ou seja, a consulta espiritual. Além disso, a Umbanda trabalha com sete linhas (sete orixás). Cada terreiro pode trabalhar com quantas linhas o/a dirigente determinar.

Nenhuma dessas religiões conta com livros sagrados.